

TRUMBULL, Henry Clay. **The covenant of salt**: as based on the significance and symbolism of salt in primitive thought. Nova York: Charles Scribner's Sons: 1899. 190p. Resumido por JLHack em dezembro de 2022. [Dados muito antigos; ajudam a entender costumes bíblicos].

## **Prefácio**

Meu estudo sobre as alianças antigas demonstra que seus vários tipos (a aliança do sangue e a aliança do limiar)<sup>1</sup> indicam apenas formas diferentes da mesma aliança. A aliança é uma união de pessoas em vida comum, com a aprovação de Deus, por meio do compartilhar de sangue, que representa a vida. Na aliança do vinho, como “sangue da uva”, o vinho representa o sangue e, portanto, a vida. Meu argumento é que o sal também representa a vida nesta aliança.

### **1. Características de uma aliança (p. 1-10)**

O vínculo da aliança é sagrado e permanente. Anteriormente se fazia pelo corte mútuo dos participantes, bebendo-se o sangue produzido. Depois se passou a usar sacrifícios compartilhados e comidos juntos. O alimento da festa concretiza a união.

As palavras usadas indicam o compromisso diante de Deus de compartilhar a vida, ou as posses, entre os aliançados. Portanto, o verdadeiro casamento é uma aliança, não só um acordo. Em geral os aliançados usam algum sinal do compromisso feito seja como parte do vestuário ou no próprio corpo.

### **2. Uma aliança de sal (p. 11-14)**

Embora seja comum o uso de sal em alianças, muitos não entendem o sentido de seu uso, que ultrapassa os seus efeitos de preservador e vivificador.

### **3. Referências bíblicas ao rito (p. 15-20)**

Nm 18.19 = aliança de sal dos sacerdotes.

2Cr 13.5 = aliança de sal com Davi e seus descendentes.

Lv 2.13 = aliança de sal nas ofertas a Deus.

Fica claro um sentido de permanência das alianças (eternas), pois o sal verdadeiro não se deteriora.

Em muitas terras o sal pertence ao rei ou ao governo. Receber sal do palácio (Ed 6.8-10; 7.22) implica em obrigação de fidelidade para com o rei (Ed 4.14).

### **4. Pão e sal (p. 21-34)**

Desde Plutarco (século 1) se iguala a aliança de sal com o compartilhar de “pão e sal” ou com o compartilhar de alimentos como parte da hospitalidade. O compartilhar de água indica um acordo de paz, uma trégua entre inimigos; mas o compartilhar do pão ou da carne implicam as obrigações de hospitalidade. O hóspede fica em débito para com o hospedeiro enquanto está em seu lar e por algum tempo depois (Gn 24.12-14; Dt 23.3-4; 1Sm 25.10-11; 1Rs 18.4; Jó 22.7; Mt 10.42; Mc 9.41; Jo 4.9), pois, ao lhe dar comida, o hospedeiro se compromete a protegê-lo com sua vida. Inimigos ativos não se sentavam juntos para comer, pois isto implicaria reconciliação.

---

<sup>1</sup> A “aliança do limiar” (*threshold covenant*) é explicada em outro livro de Trumbull. É a aplicação de sangue na entrada da casa (limiar da porta) para sinalizar a aliança feita ali. Era costume ainda praticado na Síria e no Egito ao receber um convidado de honra. Um bode ou cabrito era imolado no limiar da casa e, após todo o seu sangue ser derramado ali, o convidado passava sobre o sangue, para indicar que se tornou um membro daquela família. Aqueles que transpassam o limiar da casa com más intenções sofrerão as maldições dessa aliança.

O elemento importante na refeição era o sal, que simboliza uma aliança eterna entre as partes. Em geral ele era consumido com o pão ou outro alimento, mas o pão era apenas o veículo temporário para o significado mais profundo. Para justificar uma traição, os árabes e os sírios possuem uma expressão: “meu pão não continha sal”, indicando que foi compartilhado o alimento sem se estabelecer um vínculo de aliança. Exemplo na história de Ali Babá (das 1001 noites), em que um ladrão enviado a matá-lo aceitou comer junto, mas apenas comida sem sal. Outros exemplos reais.

## **5. O sal representa o sangue (p. 35-50)**

Em alguns povos, sal e sangue são intercambiáveis em algumas situações. Povos que não usam sal físico costumam preservar o sangue dos animais abatidos para bebê-lo. Os judeus, que drenam o sangue todo do animal, colocam sal livremente na carne obtida.

A medicina conhece o valor do soro (solução salina) para substituir a transfusão de sangue em emergências. Para os turcos, foi o neto de Jafé quem descobriu o sabor do sal no alimento. Uma dieta totalmente desprovida de sal constitui tortura conhecida da antiguidade.

A aliança de sal substitui, em certos povos, a aliança de sangue. No século 2, cristãos ascetas substituíram o vinho da Ceia pelo sal.

## **6. O sal representa a vida (p. 51-70)**

O sal preserva ao parar o processo de morte no alimento. Elimina a corrupção. Nossa dizer sobre quem anima a festa é “ele foi a vida da festa”; para os árabes, é “ele foi o sal da festa”.

Diversos exemplos. O sal tem poder vivificador (2Rs 2.19-22). Recém-nascidos eram esfregados com sal (Ez 16.4). Jesus ordenou aos discípulos que tivessem sal e fossem sal; querendo assim significar sal como vida. O sal também representa sabedoria no falar (Cl 4.6).

Dizer que uma pessoa “não é digna de seu sal” significa que não é digna de viver. O sal foi empregado como dinheiro em muitas épocas; em algumas terras é mais valioso do que o ouro.

Pitágoras afirma que toda mesa deve ter um saleiro, pois o sal preserva todas as coisas, continua a vida e livra da corrupção e morte.

## **7. Sal e sol, vida e luz (p. 71-76)**

Sal e sol estão bem conectados como vida e luz. Assim Jesus comissionou os discípulos (Mt 5.13-14). Alguns povos carregam sal e luz (uma vela) pela porta de uma nova casa.

## **8. A significância do pão (p. 77-80)**

O pão simboliza a carne e o vinho (ou sal) simboliza o sangue.

## **9. O sal nos sacrifícios (p. 81-96)**

O sal era usado nos sacrifícios de Israel (Lv 2.13; Ez 43.24). Na LXX, o sal fica na presença de Deus no Santo Lugar (Lv 24.7); Filo testemunha esse costume. O “incenso puro” era “temperado com sal” (Êx 30.34-35).

Repetindo a aliança do sal, era costume judeu em cada refeição que o cabeça da casa, após a bênção (oração), partisse o pão para todos e mergulhasse os pedaços em sal antes de passar para cada um para comerem juntos. Muitos hoje só o fazem no sábado. A mesa se torna um altar. O Talmude enfatiza que a mesa da casa do judeu é um altar diante do Senhor, onde se fazem os sacrifícios de sal (Ez 41.22; Ml 1.7).

O sal é colocado na boca do infante no batismo católico; de fato, o sal está presente na “água benta”. O sal está presente no pão da Eucaristia.

Exemplos de vários povos.

## **10. O sal no exorcismo e na adivinhação (p. 97-106)**

O sal também é usado de forma pervertida em exorcismos e adivinhações.

## **11. A infidelidade ao sal (p. 107-114)**

Como o sal simboliza uma aliança permanece e inalterável, a traição à aliança indica uma infidelidade ao sal. Derramar sal entre duas pessoas ameaça uma briga, pois a amizade foi rompida.

## **12. O substituto junto com a realidade (p. 115-120)**

Em alguns povos e costumes há redundância dos elementos que simbolizam a vida.

## **13. Traços adicionados ao rito (p. 121-130)**

Exemplos adicionais de uso do sal.

## **14. Um sabor de vida ou de morte (p. 131-138)**

O sal também possui uma faceta destrutiva (Dt 29.23; Jz 9.45; Sl 107.33-34; Jr 17.6; Ez 47.11; Sf 2.9).

## **15. Meio de uma vida conjunta (p. 139-142)**

Toda vida procede do Autor da vida. O sal representa a vida e por isso é sagrado.